

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO DÃO

Sr. Agricultor,

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a instabilidade meteorológica vai manter-se nos próximos dias e face à precipitação registada nos últimos dias, aconselhamos:

POMÓIDEAS (macieira/pereira)

Pedrado-da-macieira

Já foram observadas manchas de pedrado nos Postos de Observação Biológica com origem nos períodos de risco referidos nos últimos avisos. A chuva ocorrida de 30 de abril a 5 de maio provocou a lavagem do produto aplicado, originando sucessivas infeções de pedrado. As manchas primárias resultantes dessas infeções irão surgir a partir da próxima semana. Assim, recomendamos:

- Nos pomares desprotegidos a aplicação de um tratamento curativo com ação sistémica (adicione um produto de contato).
- Nos pomares protegidos a renovação de tratamento antes do novo período de precipitação.

Para prevenir resistências alterne produtos com modos de ação diferente. Evite utilizar, em pomares com manchas ativas, substâncias que apresentem maior risco de desenvolver resistências. Consulte a lista em anexo.

Nota: A fenologia dominante na região é o Vingamento - Frutos em desenvolvimento. Aconselhamos, nas variedades sensíveis ao desenvolvimento de carepa, a aplicação de produtos que evitem a formação deste sintoma na epiderme.

Pulgão-lanífero

Já se verificou nos nossos Postos de Observação Biológica a migração das ninfas de Pulgão-lanífero. Este afídeo é parasitado de forma eficaz pelo inseto auxiliar *Aphelinus mali*, desde que se evite a aplicação de produtos tóxicos para este auxiliar. Nos pomares atacados e onde sejam visíveis os “tumores”, sintomas na madeira decorrentes da alimentação da praga, recomenda-se aplicação em pós-floração de um tratamento à base de espirotetramato, dado que o inseticida necessita de ser absorvido e translocado na planta.

Bichado-da-fruta

Caso opte pela estratégia ovicida recomendamos a aplicação de um produto com este modo de ação, assim que ultrapassadas as condições de instabilidade. As posturas de bichado ocorrem ao crepúsculo, com temperaturas favoráveis, sem vento e sem folha molhada. Opte por uma das seguintes substâncias ativas: clorantniliprol, abamectina, espinoterame, spinosade ou tebufenozida. Se optar pela estratégia ovicida-larvicida ou larvicida, deve aguardar novas orientações.

Fogo-bacteriano

Já se verificaram sintomas da doença na região. Nas variedades mais sensíveis e que ainda se encontrem em floração, exemplo das variedades regionais e Bravo, recomendamos a aplicação de fosetil-alumínio.

VIDEIRA

Míldio

A elevada precipitação ocorrida nos últimos dias comprometeu a realização do tratamento recomendado na Circular anterior e, noutros casos, os produtos aplicados estão a chegar ao fim da sua persistência de ação. Face ao risco e no caso da sua vinha se encontrar desprotegida, aconselhamos a sua proteção imediata utilizando um fungicida sistémico que possua ação curativa e anti-esporulante. As vinhas que foram oportunamente tratadas, deverão renovar o tratamento, dado que a persistência de ação dos tratamentos é de cerca de 8 a 10 dias. Mais informamos que as manchas de míldio decorrentes destas infeções irão surgir a partir do dia 13 de maio, sendo importante garantir uma boa proteção fitossanitária da sua vinha.

Oídio

A cultura da vinha é muito sensível desde a fase de Botões Florais Separados ao Fecho do Cacho. Aconselhamos a aplicação de um fungicida anti-oídio sistémico, com ação preventiva e curativa, quando as vinhas se encontrarem no estado fenológico Botões Florais Separados.

Podridão negra ou Black rot

Já foram encontradas manchas desta doença nos diferentes Postos de Observação Biológica (POBs). Aconselhamos que na sua estratégia fitossanitária opte por produtos com ação secundária sobre o Black rot.

Podridão cinzenta

Já observados sintomas desta doença. Nas vinhas com histórico desta doença, pode justificar-se um tratamento. Existindo estirpes do fungo *Botrytis cinerea* resistentes aos fungicidas, recomenda-se o princípio da alternância de famílias químicas, não se podendo fazer aplicações.

Traça-da-Uva

Em situações em que se tenha verificado a presença da praga, nos últimos anos, deverá efetuar a Estimativa do Risco. Para o efeito, contabilize o número de ninhos existentes em 100 cachos. Caso encontre entre 100 a 200 ninhos, entre em contacto com a Estação de Avisos do Dão.

Erinose

A presença deste ácaro identifica-se pelo empolamento da página superior da folha com uma tonalidade verde escura transitando para o avermelhado, e o surgimento na página inferior, de uma pubescência branca ou rosá-claro, que evolui para o acastanhado. Apenas deve recorrer à luta química, nas parcelas onde habitual e persistentemente observar sintomas, já que os tratamentos de enxofre contra o oídio permitem, geralmente, um controlo bastante razoável.



Figura 1 – Sintomas de Erinose

PEQUENOS FRUTOS

Podridão cinzenta

Os mirtilos têm grande sensibilidade à podridão nos períodos de pré-floração e floração. Renove tratamento nas variedades sensíveis e antes das próximas chuvas.

Drosophila suzukii

Este inimigo tem uma elevada capacidade reprodutiva e dispersiva, pelo que a deteção precoce e a manutenção de baixos níveis da população é a chave para o sucesso do seu controlo. Recomendamos a monitorização ao nível da parcela, para detetar a presença do inseto, colocando armadilhas comerciais ou artesanais na bordadura. Existem diferentes estratégias de combate para diminuir as populações deste inimigo para evitar os danos económicos. Recomendamos uma gestão integrada e complementar de todos os métodos de luta disponíveis.

CASTANHEIRO

Vespa-das-Galhas-do-Castanheiro

Nos últimos anos, procederam-se a várias largadas de *Torymus sinensis*, parasitoide do *Dryocosmus kuriphilus*, sendo a luta biológica, o único modo de controlar esta praga do castanheiro. Para a manutenção da população deste parasitoide, é muito importante criar condições favoráveis à sua multiplicação e expansão, através das seguintes práticas culturais:

- Não cortar as galhas (bugalhos) verdes nem secas, o *Torymus sinensis* necessita das galhas verdes para colocar os ovos e das secas para passar o inverno;
- Não fazer tratamentos inseticidas, são totalmente ineficazes contra a vespa. Além disso, prejudicam o desenvolvimento do *Torymus sinensis*;
- Não mobilizar o solo até junho, controle as infestantes com cortes realizados a partir dessa data.;
- Evite podar, se tiver de o fazer, para eliminar algum cancro, deixe no souto os ramos com galhas e retire a madeira infetada com o fungo;
- Promova a biodiversidade, introduza carvalhos e sebes nas bordaduras, para favorecer a existência de parasitoides autóctones e proporcionar alimento ao *Torymus sinensis*;
- Faça análises regulares ao solo, os castanheiros sem carências nutricionais são mais saudáveis e mais resistentes a doenças e pragas;
- Promova o crescimento dos ramos, a partir de julho faça adubações azotadas e regue, se possível, para promover crescimentos com gomos isentos de ovos da vespa.